

A PERCEPÇÃO DO CLIMA EM ESPAÇOS LIVRES DA CIDADE DE DOURADOS-MS.

REMELLI, Andressa Garcia¹ (dressaremelli@hotmail.com); SILVA, Charlei Aparecido da (charleiSilva@ufgd.edu.br)².

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFGD;

² Docente do curso de Geografia da UFGD e do PPGG-UFGD.

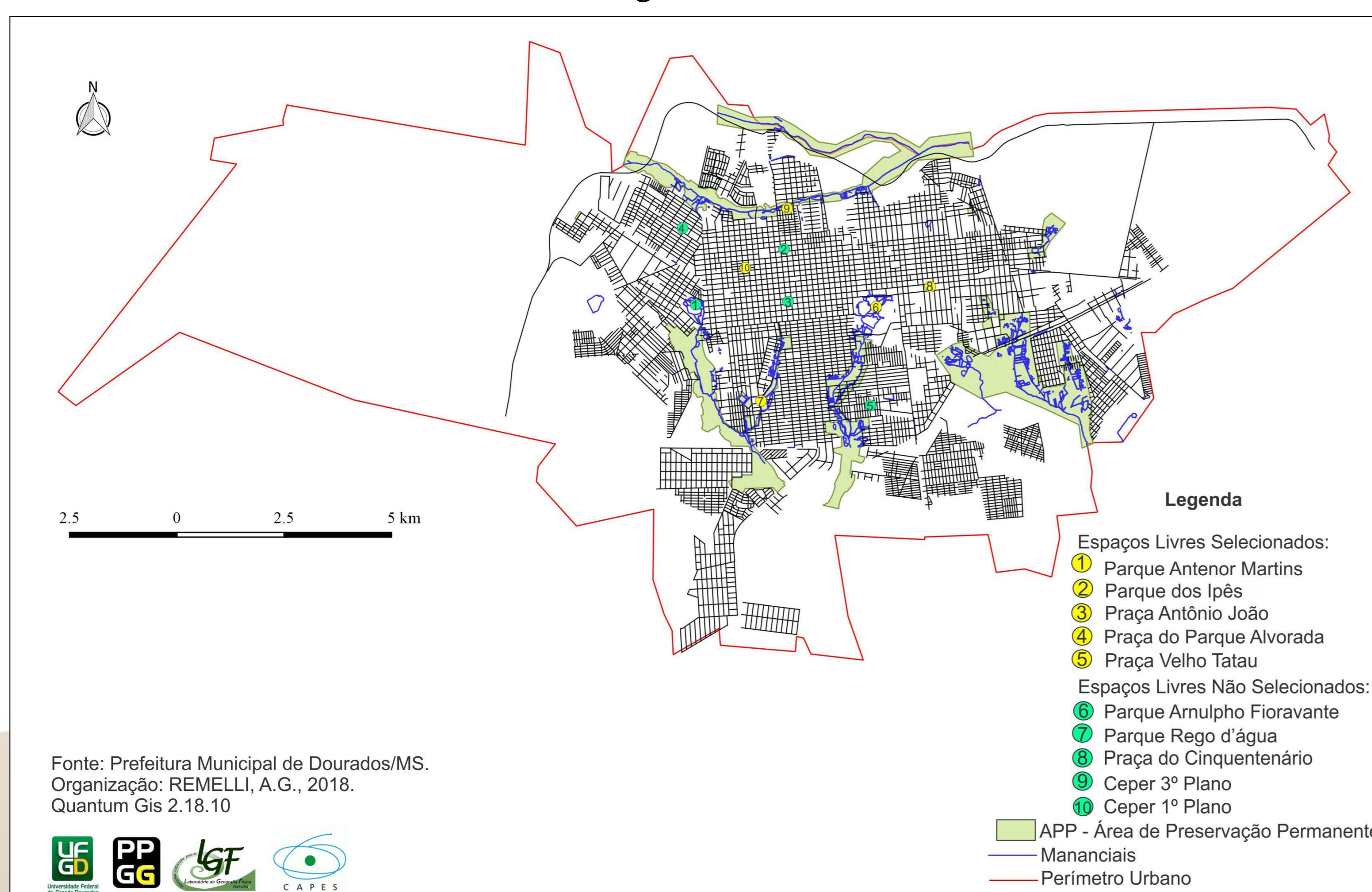
OBJETIVO

Esta pesquisa tem intensão compreender a percepção climática dos indivíduos usam e frequentam espaços livres da cidade de Dourados (MS), afim de demonstrar como a ação antrópica vem acelerando cada vez mais as transformações do clima no meio urbano, busca-se evidenciar a necessidade de áreas de preservação e conservação na cidade, instigando uma discussão que envolva a melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que a mesma é diretamente afetada pela presença ou ausência de ilhas de frescor e de calor. A vista disso visa-se identificar a percepção climática dos frequentadores e transeuntes dos espaços livres, verificando e acompanhado variações termohídricas (temperatura e umidade relativa), a fim de mensurar o conforto térmico desses espaços.

METODOLOGIA

Uma etapa inicial e fundamental para o andamento da pesquisa foi a busca e seleção dos espaços livres existentes na cidade de Dourados (MS), aqui tomados na perspectiva de ANDRADE (2009). Tomando como base dois critérios essenciais para pesquisa, o tipo de atividade desenvolvida e a importância do espaço livre no âmbito da cidade de Dourados chegou a dez espaços livres para serem analisados e inseridos efetivamente na pesquisa – figura 01. A segunda etapa, de caráter empírico, objetivando conhecer *in loco* e verificar as características dos dez espaços livres previamente selecionais, foi realizado um trabalho de campo, demonstrado na figura 01. A partir da visita *in loco* foram elencados critérios para definir os cinco espaços livres mais representativos e importantes para analisar a percepção climática das pessoas que frequentam os locais, isso visando o foco central da pesquisa. Os critérios dessa seleção foram: (1) localização espacial dentro da cidade; (2) tamanho e importância da área para a cidade; (3) uso e ocupação do entorno; (4) a infraestrutura do local; (5) o tipo de atividade desenvolvida pelos frequentadores; (6) o fluxo de pessoas; (7) presença ou ausência de vegetação; (8) nível de área permeável e impermeável.

Figura 01 -



A coleta de dados é realizada *in loco* em dois períodos distintos inverno e verão, o uso de técnicas e métodos consagrados em estudos de clima urbano, em associação com trabalhos de campo, os quais envolvem aplicação de questionário e registros em escala horária da temperatura, da umidade relativa e da velocidade do vento. Envolve correlacionar os dados diários amostrados com as condições da circulação atmosférica regional, por meio de cartas sinóticas e identificação dos sistemas atmosféricos predominantes.

Para determinação do (des)conforto térmico das áreas pesquisadas será utilizado a proposta de Giles et al. (1990) apud Santos et al. (2011), na qual o IDT (Índice de Desconforto Térmico) é determinado a partir da temperatura registrada e como os seres humanos reagem

Tabela 01. Faixa de classificação segundo o Índice de Desconforto Térmico (IDT).

Faixas	IDT (°C)	Nível de desconforto térmico
1	IDT < 21,0	Sem desconforto
2	21,0 ≤ IDT < 24,0	Menos de 50% da população sente desconforto
3	24,0 ≤ IDT < 27,0	Mais de 50% da população sente desconforto
4	27,0 ≤ IDT < 29,0	A maioria da população sente desconforto
5	29,0 ≤ IDT < 32,0	O desconforto é muito forte e perigoso
6	IDT ≥ 32,0	Estado de emergência médica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Busca-se ofertar dados e informações que permitirão o poder público pensar os espaços livres da cidade segundo a necessidade daqueles que usam, bem como, adaptados as condições climáticas da cidade de Dourados inicialmente e mesmo para o Estado de Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Sait P. de. A climatologia da cidade de Teresina-PI: As variantes topoclimáticas dos espaços livres. Tese. Recife, 2009.

SANTOS et al. Caracterização do Campo Térmico Urbano e suas Relações com o Uso e Ocupação do Solo no Campus Central da UFPB. Revista Brasileira de Geografia Física 03 (2011) 445-462.

AGRADECIMENTOS

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsa de demanda social ao primeiro autor.

Ao PPGG-UFGD e ao LGF (www.lgf.ggf.br).



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico